ESCRITORES E LIVROS

JOSÉ CONDÉ

GILBERTO FREYRE: "SOU AMBICIOSO E VAIDOSO"

"SOU ambicioso e vaidoso: mas de glórias que não prejudiquem outras pessoas" — declarou, em rápida conversa com êste colunista, o escritor Gilberto Freyre, que se encontra no Rio e deverá, com a família (seus dois filhos estudam em Friburgo), visitar as cidades antigas mineiras e proferir conferências na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, a convite de professôres e estudantes. Também deverá proferir conferências no Rio: no Museu de Arte Moderna, na Casa do Estudante do Brasil e no Colégio Pedro II, a convite dos alunos. Participará igualmente de reuniões do INEP e do Ponto IV.

Gilberto Freyre

Ouvido por mim acrescentou que no Rio completará sua parte no filme de que foi recentemente assunto e realizado por uma equipe do Ministério da Educação e Cultura, chefiado por Joaquim Pedro de Andrade. O filme foi quase todo rodado em Apipucos, Recife, na mansão onde o escritor reside.

Interrogado sôbre a receptividade ao seu mais recente livro, "Ordem e Progresso", declarou:

— "Está quase esgotada a primeira edição. Vem sendo objeto de várias mesas redondas em São Paulo, inclusive em Campinas, que é hoje um dos mais ativos centros paulistas de cultura. E' admirável o interêsse por livros da parte não só da Capital como do interior de São Paulo. Também Natal, por iniciativa do seu prefeito, Djalma Maranhão, deseja realizar um lançamento festivo de "Ordem e Progresso", que só poderá realizar-se em agôsto, pois o Nordeste está sem estoque do livro. Vários artigos inteligentes de crítica estão aparecendo, sôbre "Ordem e Progresso", entre os quais os de Luís Martins e J. F. de Almeida Prado, em São Paulo; Josué Montello, Frankuin de Oliveira, Ascendino Leite, Adonias Filho, Aderson Magalhães, Ivan Lins e M. Paulo Filho, no Rio.

Acrescentou:

— "E' certo que alguns depoimentos acolhidos pelo autor de 'Ordem e Progresso', como o na verdade, parcial, de Dantas Vargas, contra Benjamin Constant e o de Alfredo Severo, inteligentemente desfavorável à oratória e a certas idéias e atitudes do insigne Ruy Barbosa, vêm provocando protestos veementes de apologistas de Ruy e Benjamin. Há até quem queira negar os rompantes de fúria do Conselheiro, um dêles assistido por José Eduardo de Macedo Soares, seu grande e leal admirador e que aí está, vivo e lúcido. Mas isto era de esperar. Afinal, o propósito do autor não era apresentar de início uma verdade única mas várias e contraditórias verdades — verdades pirandelamente diversas com as quais procurou construir no decorrer do ensaio, uma verdade composta. Nem as melhores sínteses são as que se envergonham de ser também análises. Pois a verdadeira verdade nunca, é simples, como supõem os simplistas. Nem a verdadeira síntese deixa completamente de ser análise.

Concluindo suas declarações, afirmou Gilberto Freyre:

— "Também devo declarar que continuo a não ser candidato a honra, posição ou prêmio de espécie alguma. Não pretendo tomar a vez ou o lugar de candidato algum a honra ou prêmio que esteja atualmente no ar, atraindo vaidades ou ambições. Sou ambicioso e vaidoso: mas de glórias que não prejudiquem outras pessoas".

HISTORIADOR FOI ZAGUEIRO

POR falar em "Ordem e Progresso": em depoimento para êsse livro, o historiador Otávio Tarquínio de Sousa declarou: "joguei futebol nos seus começos, como back, tendo sido um dos fundadores do South América F. C.".

Eis o que muita gente não imaginaria: o autor da "Vida de D Pedro I" num gramado, a jogar de back. Apenas o que êle parece ignorar é que back hoje se chama zagueiro...

Aliás, outro historiador — Marcos Carneiro de Mendonça — foi goleiro (goal-keeper, como se chamava outrora) e, mais ainda, grande goleiro: o famoso Marcos, campeão sul-americano de futebol.

O QUE E' PRECISO SE EDITAR

O ESTUDIOSO da literatura brasileira continua a lutar com a falta de textos para o conhecimento dos românticos, dos pré-românticos e dos árcades E' esta a reclamação que a gente ouve a cada passo. Citam-se os exemplos: a "Confederação dos Tamóios" e os "Suspiros Poéticos", de Gonçalves de Magalhães; o "Colombo" e as "Brasilianas", de Araújo Pôrto Alegre; o "Uruguai", de Basílio da Gama; as obras de Cláudio Manuel da Costa, de Alvarenga Peixoto, de Silva Alvarenga são inteiramente inacessíveis ao público a não ser na Biblioteca Nacional, onde se esbarra, freqüentemente, no já famoso: "Está fora do lugar".

Realmente, nenhum editor se anima a reeditar êsses livros que não oferecem o menor interêsse comercial. Trata-se, no entanto, de um empreendimento do mais alto interêsse literário para o qual esta coluna chama a atenção de instituições que podem levá-lo a efeito.

AMIGOS DE MACHADO

ESTA' circulando o segundo número da "Revista da Sociedade dos Amigos de Machado de Assis" (publicação bianual, sob a direção de Plínio Doyle), que apresenta o seguinte sumário: "Iconografia de Machado de Assis", "Carta aberta a Agripino Grieco", de Augusto Meyer; "A Casa de João Jacques Rousseau" (Prólogo de Machado de Assis), por Astrogildo Pereira; "Quando ela fala" — poesia musicada, de Carlos Drummond de Andrade; "O Inventário de Machado de Assis", por Plínio Doyle; "A Respetio de "Salões", por João da Ega"; "Correspondência de Machado de Assis", por Noronha Santos; "Machado de Assis" e o "Almanaque das Fluminenses", de Augusto Fragoso; "Duas traduções do "Sonêto de Natal"; "Por aqui andou Machado de Assis"; e "O Arquivo e a Biblioteca da S.A.M.A.".

Como se vê, tôda a matéria é de real interêsse e está a merecer a atenção dos leitores — sobretudo os machadeanos.

CAIXA DE MÚSICA

JA' em poder de Antônio Rangel Bandeira (que veio ao Rio com êsse objetivo, tendo regressado a São Paulo no mesmo dia: sexta-feira) os primeiros exemplares do seu novo livro: "Caixa de Música" — pequenos estudos que têm como "leit-motiv" a música. Alguns capítulos: "Música, Poesia e Linguagem", "Música, Disco e Alta Fidelidade", "O Dilema Estético de Brailowsky", "As Loucuras" de Richard Strauss", "A Composição Pianística no Brasil".

Trata-se de mais um bem feito "Caderno de Cultura", a excelente coleção publicada por José Simeão Leal no Serviço de Documentação do Ministério da Educação.

EM POUCAS LINHAS

FAGUNDES de Menezes já entregou ao editor Sávio Antunes os originais do seu livro de contos (alguns dêles publicados nas páginas de literatura dêste jornal), "O Vale dos Cataventos" — histórias inspiradas na vida dos marinheiros, pescadores e trabalhadores de Salina no Rio Grande do Norte. *** "Leitura" convida para o coquetel comemorativo de mais um aniversário. Será amanhã, das 18 às 20 horas, no Terraço do Ministério da Educação. *** Na mesma ocasião, a revista dirigida por Barbosa Melo apresentará (no Auditório do referido Ministério) "O Grupo de Teatro" que, sob a orientação de B. de Paiva, teatralizará poemas de Federico Garcia Lorca, Raul Bopp, Jorge de Lima e Homero Homem. *** Último lançamento da Martins: "Água da Fonte", crônicas e prosas várias de Fernando Jorge. *** No Rio o romancista cearense João Climaco Bezerra. *** Já em poder do editor José Olympio os originais da biografia do Barão do Rio Branco por Luís Viana Filho. *** Lúcia Benedetti acaba de receber os primeiros volumes da edição alemã de uma coletânea de contos de sua autoria.

Fagundes de Menezes.

● Para remessa de livros: Voluntários da Patria, 381 — apto. 402.

XIX CRUZEIRO TURISTICO AO NORTE

A viagem Belém-Manaus, a ser feita pelos participantes do XIX Cruzeiro Turístico ao Norte, organizada pelo Touring Club a bordo do confortável paquete "Mauá", do Lóide Brasileiro, justifica, por si mesma, êsses fascinantes Cruzeiros, cuja realização obedece ao lema "Conheça primeiro o Brasil!" adotado, há mais de 30 anos pelo Touring Club. Os participantes da viagem terão oportunidade de apreciar, não só a grandeza e imponência do "mar dulce" de Pinzon, como as opulentas florestas que o margeiam, as embarcações típicas da região e os demais aspectos da sugestiva vida da Amazônia. As famosas cidades ribeirinhas do grande rio — Óbidos, Parintins, Santarém, Itacoatiara, etc. — fazem parte do intinerário, que reprosenta a mais bela e completa viagem turística que se pode realizar dentro das fronteiras do nosso país.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

Ação Democrática, n.º 1 de estréia, boletim do Instituto Brasileiro de Ação Democrática; *Comércio Exterior da Suécia*, n.º 1 de 1959 em circulação; *Revista Brasileira de Gêneros Alimentícios*, n.º de maio, comemorativo do 1.º aniversário da revista.

OS DISCOS

APPASSIONATA

FRANKLIN DE OLIVEIRA

BEETHOVEN — Sonata para piano n.º 23, in F. Minor, Opus 57 — Pianista: Salomon — Disco RCA VICTOR, LM 1964.

DE TONS MARRONS que se abrem quentes, flavescentes, descendo para a rosácea região dos violáceos esplâncnicos, a Sonata para cello e piano, Opus 69. Sôbre ela lançou Beethoven, do próprio punho, na partitura: Inter lacrymas e luctum. *Teria pensado com a inscrição desta epígrafe tornar mais explícito tudo que nos diz o cello nas suas cordas escuras, sons como se inventados por Caravaggio ou Rembrandt? Dentre quanta música ouvimos é a de Beethoven, pelas suas explosões de energia insubmissa, a nostalgia de seus movimentos lentos, as bruscas paradas ou ainda o deflagrar ascensional dos prestí — luta e cântico — tão profundamente escutada que, para falar como Eliot, nos transformamos em música enquanto a ouvimos. É que Beethoven, ao contrário de Haydn ou Mozart, não usa apenas as armas da delicadeza. É que Beethoven, ao contrário de Brahms, não receia a eloqüência. Sua forma preferida de atuar é mesmo a da paixão mais ardente e intensa. Beethoven sabia que a obra de arte perfeita é aquela na qual a emoção estética atinge ao mais agudo, penetrante e alto grau de intensidade. Uma intensidade quase lancinante. Nesta esfera de frêmitos, a analogia mais perfeita — diz Sullivan, no seu livro sôbre Beethoven* (A Study of Greatness) *— é a do êxtase no Ato.* The perfect work of art excites the aesthetic emotion to is maximum. The nearest analogy to this state would seem to be provided by the sexual orgasm. *Não há obra de arte perfeitas ou imperfeitas — há obras que produzem espasmo e as que não o produzem.* The classification of works of art proper on this theory, therefore, is the classification into perfect and imperfect, those that produce orgasm and those that do not.

Intensidade — a qualidade básica dos grandes criadores. Intensidade na forma de pensar. Intensidade na forma de sentir. Nada pode ser pensado rasteiro ou sentido pobremente. Tudo tem de ocorrer numa atmosfera de incandescência, alta tensão, ainda que a emoção seja a mais delicada, ou o pensamento o mais leve e fino. Sem alma, alma almada, ardente, capaz de entrega absoluta ao objeto de sua paixão, que pode restar de um artista? De um simples ser humano sabe-se que résta muito pouco — um calculista, um oportunista, um ser desvalioso. De um artista — nada, nada vêzes nada. Nesse sentido, de personalidade total, galvânica, irresistível na sua energia espiritual, indomável no seu dinamismo interior, incontrolável nas pulsações de sua alma e na inesperada riqueza de sua individualidade, Beethoven é o maior músico. Paixão, heroísmo, angústia, humor, alegria, todos os altos ingredientes de uma grande experiência espiritual, foram os elementos orgânicos de sua música. Esta Sonata para cello Opus 69 é água fluindo de entre pedras. Ainda bem que ela está no centro de Segundo Estilo, período que é também o da 3.ª Sinfonia; dos Concertos para piano números 4 e 5; do Concêrto para violino (igual a êle só o de Brahms — às vêzes penso que até superior, maior, quero dizer); os Quartetos Rasoumovsky; as 32 Variações; o Trio Fantasma. E entre as sonatas para piano a Ao luar; *a Sonata Pastoral; A Tempestade; A Aurora, a* Les Adieux. *E esta Opus 57 — a* Appassionata *que na sua amplitude emocional ondula entre os amôres teresianos, misteriosa, indefinível: Thérèse Brunswick ou Thérèse Malfatti?*

Consideram-na o ponto culminante do Segundo Estilo. Primeiro Movimento, Allegro Assai, dramático, impulsionado por violenta tempestade emotiva. Segundo, Andante con moto — à bela turbulência inicial sucede uma doce e profunda calma. Terceiro movimento, Allegro ma non troppo, perda da serenidade, volta a turbulência, mas aqui já de forma diferente: a paixão é dominada, o Espírito paira sôbre a dor que o oprime. Já se disse que Beethoven atribui ao piano uma posição heróica e privilegiada. Êle o trata, se assim se pode exprimir, orquestralmente. Mas também — a maior prova são os Rasoumovsky — é verdade que Beethoven a tudo empresta caráter sinfônico, inclusive à música de câmara. Mas será engano pensar que, por isto, sua música perde aquêle caráter noturno, específico de tôda arte ligada à intimidade humana. Nesse sentido, seus adágios, seus largos, seus andantes são elegias como nunca antes foram cantadas. Procedem de regiões de extranha tristeza, calmas melancolias sonhadoras — são uma ponte para a Transcendência, um arco-íris sôbre o Mistério. A grandeza da Appassionata *está em ser um elo na cadeia da luta beethoveniana da vontade contra o Destino. O que nela há de soliloquio, de efusão lírica, de confissão íntima não reduz a energia de sua explosão, não atenua o vigor de sua turbulência, antes realça, pela lógica dos contrastes, a fremência da paixão beethoveniana, tão bela que faz pensar numa rosa que de súbito se incendiasse.*

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

A CRÍTICA EUROPÉIA E A ARTE BRASILEIRA:

"ARTE VINDA DO BRASIL"

VARIAÇÃO SÔBRE A "LIBERTAÇÃO INTERNA" DOS BRASILEIROS

"Na Haus der Kunst, lado a lado com a "Grosse Muenchner" (Grande Exposição de Munique), inaugurada alguns dias antes, tiveram entrada os brasileiros. Pela primeira vez na Europa, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com mais de 200 obras de pintura, gravura e escultura, nos dá uma vista geral coletiva do produto artístico daquele imenso país latino-americano, no qual a "arte moderna" só começou a se desenvolver na segunda década dêsse século. Quase sem grandes transtornos ela nasceu do folclore e do sobremaneira encantador barroco colonial português. Na introdução feita por Ludwig Grote, o diretor do Museu Nacional Germânico de Nuremberg, visitante entusiasmado do Brasil e co-organizador da mostra, enalteceu-se a "libertação interna" dos artistas de lá, proveniente do contato com as mais recentes correntes européias. Há dez anos realiza-se em São Paulo uma bienal, com a participação de todos os países europeus, e no lugar mais lindo da baía de Guanabara está crescendo um supermoderno palácio d'arte, com funções semelhantes ao "Bauhaus".

Grote contudo ainda disse mais, explicando muita coisa que espanta o visitante, se não o entristece. Nós ainda nos lembramos da exposição do internacionalmente mais conhecido pintor brasileiro, Cândido Portinari, que vimos há alguns anos. Também êle havia recebido sugestões bastante sensíveis, mas com que fôrça nativista tinham sido transformadas em feições próprias! Portinari naturalmente não devia faltar nessa exposição representativa. Está representado com 6 quadros, os quais, embora sem aquela fascinação de outrora, estão entre as peças de maior sucesso. Também em algumas outras obras se encontra o típico na arte brasileira, adaptado mesmo por artistas provenientes dos Estados Unidos, Itália ou Japão. A maioria, contudo, cultiva um estilo abstrato comum, cuja continuação tem lugar nas salas da exposição alemã ao lado. A explicação de Grote: nos últimos anos a "Hochschule fuer Gestaltung" (Escola de Belas-Artes) de Ulm tornou-se a escola preferida pela avant-garde brasileira.

Daí pois, os inúmeros "Mondrians", "Max Bills" e outros construtores construtivistas, que apresentam aqui a "Arte Brasileira". Seria de desejar a seus melhores artistas que aconteça nêles em breve uma nova "libertação interna" da atração sobremaneira estranha por uma moda que já se está tornando maçante entre nós. O mundo, aliás, já está coordenado demais.

H. R."

("Darmstaedter Echo", de 25 de junho de 1959).

VOTAM OS ARQUITETOS

O Instituto de Arquitetos do Brasil (Departamento do Rio de Janeiro) está convocando seus associados para quarta-feira próxima, dia 15, das 8 às 17,30, na sede do Instituto, uma Assembléia Geral para votação do Conselho Diretor do novo período. A chapa é a seguinte:

COMISSÃO DIRETORA

Presidente — Mauricio Roberto. Vice-Presidente — Sérgio Bernardes. Secretário — Darci B. Azevedo. 2º Secretário — Ellida F. Engert. Tesoureiro — Sérgio A. Rocha. 2º Tesoureiro — Mauricio Nogueira Batista. Diretores: — Crispim P. de Almeida, Hélio Ribas Marinho, João Henrique Rocha, Marcello Accioly Fragelli, de Oliveira Neto.

COMISSÃO FISCAL

Altino P. das Neves, Boris Sterental, Jayme Zettel.

CONSELHO SUPERIOR

Carlos Frederico Ferreira, Hernani M. Vasconcelos, Jorge Machado Moreira.

SUPLENTES

José Bina Fontat Filho, Marcos Konder Neto, Wit-Olaf Prochnik.

ASSEMBLÉIA NACIONAL

Alfonso Eduardo Reidy, Alcides da Rocha Miranda, Aldari H. Toledo, Flávio Marinho Rego, Hélio Uchôa, Henrique E. Mindin.

SUPLENTES

Alvaro Vital Brasil, Jorge Pinto Guimarães, Hélio Modesto, Mário Cunha P. do Amorim, Olavo Redig de Campos e Roberto Burle Marx.

PROGRAMA DO FESTIVAL DO CINEMA FRANCÊS

14 de julho de 1959 às 22 horas

A Grande Ilusão, de Jean Renoir, no cinema Azteca

NO TEATRO DA MAISON DE FRANCE

16 e 17 de julho

1.º: Homenagem a Louis Lumière

1895-1900 — Du Grand Café à l'exposition Universelle Paris 1900, de Nicole Vedrès

18 e 19 de julho

2.º: A Magia Cinematográfica

1898 — Le Magicien, de Georges Méliès

1900 — L'Homme à la Tête de Caoutchouc, de Georges Méliès

1902 — Le Voyage dans la Lune, de Georges Méliès

1903 (?) — Le Voyage dans la Lune, de Zecca

1913 — Le Chevalier des Neiges, de Georges Méliès

1909 — Les Locataires d'en Face, de Emile Cohl

1910 — Le Retapeur de Cervelle, de Emile Cohl

1907 — La Boite a Cigares, de Emile Cohl — colorido

1904 — La Ronde des Djinns, de Alice Guy — colorido

1906 — Le Violon, de Alice Guy — colorido

1907 — Aladin et la Lampe Merveilleuse, de G. Hatot — colorido

1908 — Les Roses Magiques, de Secundo de Chomon — colorido

1909 — Le Course des Sergents de Ville, de L. Gasnier — colorido

1904 — Le Merveilleux Eventail Vivant, de G. Méliès — colorido

1908 — Un Locataire Diabolique, de Georges Méliès — colorido

1909 — Voyage a travers l'Impossible, de G. Méliès — colorido

21 e 22 de julho

3.º: O Film d'Art & Os Burlescos Franceses

1902 — La Légende de Daphne — Anônimo

1908 — L'Assassinat du Duc de Guise, de Calmette

1913 — L'Agonie de Bizance, de Feuillade — fragmento

1912 — Le Nain, de Feuillade

1911 — Notre Dame de Paris, de Capellani

1910 (?) — Calino Arroseur

1911 — La Péruque de Rigadin

1912 — Rigadin Veut Faire du Cinéma

1909 — Lilie Moritz se fait les Muscles

1913 — Onésime et les Drames de Famille

1908 — Boireau et les Cordes

1907 — Boireau Elegant

1909 — Boireau en Voyage

1908 — Boireau Courtier d'Assurance

23 e 24 de julho

4.º Max Linder

1909 — Max se Trompe d'Etage

1913 — Max Illusioniste

1912 — Max Professeur de Tango

1912 — Max Virtuose

1912 — Max Pédicure pour Amour

1913 — Max Asthmatique

1914 — Max Veut Grandir

1914 — Max au Couvent

1913 — Max et les Sports

1912 — Max et le Quinquina

25 e 26 de julho

5.º: A Primeira Avant-Garde

1921 — Fièvre, de Louis Delluc

1922 — La Souriante Madame Beudet, de Germaine Dulac

1922 — Crainquebille, de Jacques Feyder

A partir do dia 27 de julho até o dia 7 de agôsto haverá uma interrupção no ciclo retrospectivo para a exibição das pré-estréias

8 e 9 de agôsto

6.º A Segunda Avant-Garde — o cinema puro

1923 — Faits Divers, de Claude Autant-Lara

1923 — Retour a la Raison, de Man Ray

1923 — Ballet Mécanique, de Fernand Léger

1924 — Entr'acte, de René Clair

1924 — Rien que les Heures, de Cavalcanti

11 e 12 de agôsto

7.º: A Primeira Avant-Gard — L' Herbier

1924 — Feu Mathias Pascal, de Marcel L'Herbier

13 e 14 de agôsto

8.º: A Primeira Avant-Garde — Abel Gance

1926 — Napoléon, de Abel Gance

15 e 16 de agôsto

9.º: A Volta ao Classicismo: René Clair

1927 — Un Chaneau de Paille d'Italie, de René Clair

18 e 19 de agôsto

10.º: A Segunda Avant-Garde: Surrealismo e filmes experimentais

1927 — Emak Bakia, de Man Ray

1927 — La Coquille et le Clergyman, de Germaine Dulac

1927 — La P'tite Lilie, de Cavalcanti

1927 — La Petite Marchande d'Allumettes, de Jean Renoir

1927 — L'Etoile de Mer, de Man Ray

1928 — Arabesques, de Germaine Dulac

20 e 21 de agôsto

11.º René Clair

1923 — Paris Qui Dort

1928 — Les Deux Timides

22 e 23 de agôsto

12.º: Renoir e Zola

1926 — Nana, de Jean Renoir

25 e 26 de agôsto

13.º O Impressionismo de Carl Dreyer

1928 — La Passion de Jeanne d'Arc, de Carl Dreyer

27 e 28 de agôsto

14.º L'Intelligence d'une Machine: Jean Epstein

1928 — La Chute de la Maison Usher, de Jean Epstein

1928-29 — Finis Terrae, de Jean Epstein

29 e 30 de agôsto

15.º: Os Surrealistas — Buñuel e Dali

1929 — Un Chien Andalou, de Luis Buñuel

1930 — L'Age d'Or, de Luis Buñuel

1 e 2 de setembro

16.º — 1931 — Le Million, de René Clair

3 e 4 de setembro

17.º — La Chienne, de Jean Renoir

5 e 6 de setembro

18.º — 1930 — Mor Vran, de Jean Epstein

1930 — Le Sang d'un Poète, de Jean Cocteau

1931 — Fleurs Meurtries, de R. Livet e R. Magritte

8 e 9 de setembro

19.º — Vampyr, de Carl Dreyer

10 e 11 de setembro

20.º — 1932 — A Nous la Liberté, de René Clair

12 e 13 de setembro

21.º — 1934 — L'Atalante, de Jean Vigo

15 e 16 de setembro

22.º — 1935 — La Kermesse Heroique, de Jacques Feyder

17 e 18 de setembro

23.º — 1937 — Pépé-le-Moko, de Julien Duvivier

19 e 20 de setembro

24.º — 1938 — Quai des Brumes, de Marcel Carné

22 e 23 de setembro

25.º — 1938 — La Bête Humaine, de Jean Renoir

24 e 25 de setembro

26.º — 1939 — Le Jour se Lève, de Marcel Carné

26 e 27 de setembro

27.º — 1942 — La Nuit Fantastique, de Marcel L'Herbier

29 e 30 de setembro

28.º — 1942 — Les Visiteurs du Soir, de Marcel Carné

1 e 2 de outubro

29.º — 1943 — Le Corbeau, de Henri Georges Clouzot

3 e 4 de outubro

30.º — 1944 — Les Enfants du Paradis, de Marcel Carné — versão completa

6 e 7 de outubro

31.º — 1945 — La Belle et la Bête, de Jean Cocteau

8 e 9 de outubro

32.º — 1939-46 — Partie de Campagne, de Jean Renoir

1947 — Le Tempestaire, de Jean Epstein

1952 — Le Rideau Cramoisi, de Alexandre Astruc

10 e 11 de outubro

32.º — 1946 — La Symphonie Pastorale, de [illegible]

13 e 14 de outubro

34.º — 1951 — [illegible] nces de Monsieur Hulot, de Jacques Tati

O prêmio que seus pés merecem

Lembre-se: dia 9 de agosto, dia do Papai. Adquira agora o melhor presente para êle - um calçado com a qualidade POLAR.

Sapato Polar muito macio e confortável, superior morocco, côres à sua escolha. Todos os tamanhos, pontos, meios pontos e duas alturas. Três belos modelos. 895,

Sapato Polar, clássico, em cromo, camurça ou morocco. Todos os tamanhos, pontos, meios pontos e duas alturas. Côres diversas. Dois modelos à sua escolha. 1.290,

- a qualidade, confôrto e distinção de Polar, o sapato que dura o dôbro e não custa mais.

Av. Rio Branco, 145
Av. Copacabana, 814
(aberta até às 22 hs.)
Em São Paulo
Rua São Bento, 56

Polar